



A COMODIFICAÇÃO FEMININA NA REDE DE PRÁTICAS DISCURSIVAS MULTIMODAIS QUE PROMOVEM O *FUNK*: UM EXEMPLO DISCURSIVO DA TRANSFORMAÇÃO DA MULHER EM UM PRODUTO SEXUAL E COMERCIAL NA MODERNIDADE TARDIA

Edinéia Aparecida Chaves de Oliveira ¹

Introdução

As mulheres foram se re-significando em diferentes épocas e através de diferentes discursos. O feminino já teve diferentes roupagens ao longo da história, porém sempre com conotações depreciativas. Atualmente, o mundo moderno parece dar vez e voz para a mulher, através de técnicas discursivas sofisticadas, que por sua vez mascaram ideologias tradicionais e machistas sobre o papel feminino na sociedade (cf. CALDAS-COULTHARD, 2004, FIGUEIREDO, 2004, OLIVEIRA, 2008).

Esta identidade feminina e estas técnicas discursivas são o objeto de estudo deste trabalho. Esta é uma amostrada do meu trabalho de doutorado onde me volto para a pós-modernidade, caracterizada pelo dinamismo do tempo e do espaço, além da tecnologia digital e do apelo ao consumo. Neste cenário, tudo pode ser usado como recurso de venda, inclusive a figura feminina, o que é facilmente observável em promoções de diferentes produtos como cerveja ou carros. Este fenômeno denomina-se *comodificação* (FAICLOUGH, 1992). Pela *comodificação*, a mulher assume o lugar do produto, ela é o produto. Esta técnica discursiva é constante nos dias atuais, principalmente através de imagens, ou textos que mesclam o verbal e o visual, ou seja, textos multimodais (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996)

Sendo assim, de forma especial, este trabalho olhará para estes textos pautados na multimodalidade, observando a *comodificação* feminina na rede de práticas discursivas multimodais que promovem o *Funk*, dando ênfase às capas de CDs deste gênero musical. O *Funk* é um estilo musical recorrente nos últimos anos e vem se transformando de acordo com os padrões da indústria cultural. Em seu discurso, a mulher ocupou sempre um papel secundário, inferiorizado e depreciativo, como já foi estudado em Oliveira (2008).²

¹ Doutoranda pela UNISUL: edimiotto@gmail.com.

² Em minha dissertação de Mestrado observei as rotulações, metáforas e papéis sociais atribuídos à mulher nas músicas *funk*. Nesse trabalho foi possível observar que o *Funk* apresentava a mulher feia, que geralmente é casada e fica em casa. A mulher gatinha, para se divertir com o homem e por fim a mulher cachorra, 'putona', que é emancipada, gosta de sexo livre e de 'pagar a conta'.



A base para um estudo textual com este posicionamento crítico é conseguido na ACD- Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1992, 2003, 2006). Esta teoria pensa a linguagem como ação e interação humana, aglomera diferentes conceitos, de diferentes áreas lingüísticas, que propiciam um estudo do texto como possibilidades de escolhas de seus produtores. Dessa forma, pelas pistas textuais, é possível localizar o discurso que garante as práticas sociais veiculadas por esses textos.

Dentro da ACD, o método de análise textual provém da Lingüística Sistêmico- Funcional (HALLIDAY, 2004). Com base nesta proposta, a Gramática Visual também apresenta uma metalinguagem para entender e analisar textos multimodais, textos com imagem e escrita. Sendo assim, é possível questionar as escolhas dos elementos imagéticos e verbais usados nestes exemplares e como as escolhas efetuadas constroem um discurso sobre a mulher no *Funk*.

Acd, Comodificação e Modernidade Tardia

O momento atual (modernidade tardia) vale-se de diversos recursos lingüísticos e diferentes textos para vender. Dentre eles, o presente estudo pretende analisar a *comodificação*. Para Fairclough (1992), é possível mercantilizar toda a ação humana. Então, a *comodificação* é o processo que, segundo Magalhães (2001), configura-se na organização de domínios sociais diversos – cujo alvo não é a produção de bens de consumo – em estruturas de produção, distribuição e consumo: discursos associados com a produção de bens de consumo colonizam outros discursos institucionais. Portanto, o discurso do *Funk*, mesmo que na prática não esteja, literalmente, vendendo um produto, acaba por mercantilizar a figura da mulher.

Existe um processo sofisticado de produção textual nestes jogos de linguagem. Também advindos das possibilidades da linguagem, são o que Fairclough (1992, p. 264) chama de “tecnologização do discurso”.³ Ele refere-se a um conjunto de técnicas ou recursos especiais, próprias das sociedades atuais, que são usados estrategicamente para “ter efeitos particulares sobre o público”. O uso destas “técnicas” é resultado direto da tentativa freqüente de controle sobre a vida das pessoas. Ao manter uma metodologia de análise e de interpretação destes textos, estamos desvendando estas técnicas discursivas.

A ACD engloba estas questões, combinando áreas interdisciplinares que contemplam a linguagem e seu papel nas relações sociais. A reflexão proposta tem como parâmetro o fato de que o

³ Fairclough chama de tecnologização do discurso o que Foucault chamava de “ordem do discurso”. Ver Foucault, M. A ordem do discurso. 3ed. SP, Loyola, 1996.



apelo ao consumo cria uma nova identidade para os indivíduos nos últimos anos. Neste cenário, o interesse é perceber como a imagem feminina é representada e trabalhada no campo da linguagem. Já o método de análise é a Gramática Visual, uma teoria para analisar a imagem ou textos híbridos a partir dos mesmos pressupostos da Lingüística Sistêmica -Funcional.

Lingüística Sistêmico-Funcional e Gramática Visual: Teorias e Ferramentas de Análise Textual

A Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF) é uma teoria crítica da linguagem e um método de análise de textos. A Gramática Visual também segue esta lógica, mas para entendê-la, primeiramente é preciso entender a funcionalidade da linguagem em textos verbais.

Segundo Fairclough (1992, p. 104), “as pessoas fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura de suas orações que resultam em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais, relações sociais e conhecimentos e crenças”. Essas escolhas estão em Halliday (2004), que explica as escolhas textuais a partir da funcionalidade da linguagem:

a linguagem é funcional em três sentidos: (1) destina-se a explicar como as línguas são usadas [...]; (2) os componentes fundamentais do significado lingüístico são funcionais: Ideacionais (reflexivos: a expressão de processos, eventos, ações, estados ou outros aspectos do mundo real representados simbolicamente), interpessoais (ativos: a expressão de formas de ação, de atitudes e de relações com os interlocutores) e textuais (elos coesivos que tornam os textos adequados à ocasião social); (3) cada elemento de uma língua tem uma função no sistema lingüístico, e é explicado por essa função. Isso é percebido na inter-relação entre os componentes do significado lingüístico (HALLIDAY, 2004, p. xiii-xiv).

Para o autor, a linguagem pode representar o que está acontecendo (função ideacional), mostrar as relações entre os participantes (função interpessoal) e como o texto foi construído para dizer o que diz (função textual). Estas funções podem ser entendidas a partir do estudo textual, da análise das palavras escolhidas e de como as frases são montadas.

Semelhante a LSF, a Gramática Visual de Kress e van Leeuwen (1996, p.183), reconhece a multiplicidade de significados em um texto, mesmo que este não seja só verbal. Então, há a possibilidade de combinar vários modos (visual, textual, auditivo, movimento, etc.) como também os seus contextos sociais. Entendendo as escolhas feitas no texto multimodal também se é possível prever e compreender as ideologias de seus produtores.

Rocha (2005) traz uma boa explicação para a multimodalidade. Segundo o autor, nem tudo pode ser expresso só visualmente ou verbalmente. Mas é a associação destes dois sistemas que consiste a multimodalidade, ou seja, quando as coisas podem ser transmitidas em ambos os sistemas, a maneira pela qual elas serão realizadas será diferente.” (ROCHA, 2005, p. 51).



Dessa forma, impactado pelas novas tecnologias, o texto multimodal é a convergência de diferentes semioses em prol de um objetivo comunicativo. Então, trata-se de uma gramática, de um estudo textual que, como cita Rocha (2005, p. 51), “aponta para diferentes interpretações da experiência e para diferentes formas de interação social. Ela pode orientar tanto a análise de uma pintura quanto o *layout* de uma revista.”

Qual é o impacto desta diferença de escolhas e como elas são conseguidas na combinação de diferentes elementos é o foco do estudo da Gramática Visual. O estudo da representação, interação e organização social correspondem as metafunções de Halliday (2004). Também podemos observar no texto visual as três funções textuais, que seguindo Kress e van Leeuwen (1996), são representadas por:

(1) Sistema de interação de significados em imagens;

(2) Sistema de contato (imagens agem sobre o espectador de algum modo, buscando reação ou oferecendo ‘informação’ visual);

(3) Dois conjuntos de sistemas relativos a atitude: dimensão horizontal, a qual cria o envolvimento do espectador (frontalidade) ou separação através da obliquidade, e uma dimensão vertical, que cria uma dimensão de poder entre espectador e participantes representados (hierárquica ou solidária) (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996).

Todos esses elementos serão considerados em maior ou menor escala na análise das imagens das capas de CDs *funk*. O quadro 1 mostra como as funções da Gramática Visual funcionam em concordância com a Linguística Sistêmica Funcional. Também traz a contribuição de Browett, (2002) e Lemke (1998), que trazem um guia de perguntas para gerir a análise de textos multimodais. Portanto, a análise completa seguirá os seguintes parâmetros:

Kress e Van Leeuwen (1996),	Browett (2002) e Lemke (1998)
Função representacional Sistema de contato (imagens agem sobre o espectador de algum modo, buscando reação ou oferecendo ‘informação’ visual).	Onde essa imagem aparece? Quem a criou? Qual a audiência pretendida? Qual a temática da imagem? O que é mostrado na imagem? O que está acontecendo? Que valores/attitudes a imagem comunica? De quem / de qual grupo é a visão de mundo apresentada? Que tipo de situações sociais / realidades são apresentadas? O que a imagem revela acerca de grupos dominantes / relações de poder no contexto onde se insere? Que histórias/experiências são incluídas? Que histórias são omitidas? Que alternativas poderiam ser apresentadas? Que tipo de conhecimento prévio é necessário para que a imagem seja compreendida? O que faz parte e o que não faz parte da sua própria experiência? Há contrastes/semelhanças com outras imagens que



	você já viu sobre o mesmo tema?
<p>Função interativa</p> <p>Sistema de <i>distância social</i> Estabelece a relação entre a imagem descrita e o espectador. (o espectador é convidado a se aproximar dos participantes representados (distância social de intimidade), a se manter a uma certa distância (distância social), ou manter-se afastado (distância impessoal).</p>	<p>Como é / são crianças / adultos / heróis / vilões / gênero / outros personagens construídos / apresentados? Por que são retratados dessa maneira? Quem se beneficia com esse tipo de retratação? Como a imagem convida o espectador a pensar? Que tipo de espectador tenderia a interpretar a imagem dessa forma? Haveria outras interpretações possíveis? Há alguma ligação de humor comunicada pela imagem ao espectador? Que ações/comportamentos/emoções/valores/relações são demonstradas pela imagem? Quais são positivas? Quais são negativas? Que tipo de proximidade entre espectador / personagens é estabelecida na imagem?</p>
<p>Função composicional Dois conjuntos de sistemas relativos a <i>atitude</i>: dimensão horizontal, a qual cria o envolvimento do espectador (frontalidade) ou separação através da obliquidade, e uma dimensão vertical, que cria uma dimensão de poder entre espectador e participantes representados (hierárquica ou solidária).</p>	<p>Como o uso de elementos tais como layout, cor (e seus valores), textura, linhas, formas, luz, movimento, som, símbolos, vestimentas, linguagem corporal, gestos, expressões faciais, disposição dentro da imagem (primeiro plano, fundo, tamanho, ponto focal) direção do olhar, etc. são combinados para criar os personagens, o ambiente, a atmosfera, as ações, a história, os valores, o humor, etc.)? Se você mudasse (personagem / cor / características / comportamento / símbolo, etc.), de que maneira/sob que aspectos a imagem seria modificada? Como os personagens são apresentados? (frontalmente ou obliquamente, à altura do olhar?)</p>

Quadro 1: Proposta de análise dos textos multimodais que promovem o *Funk*. Fonte: Browett (2002) Lemke (1998) e Oliveira (2006).

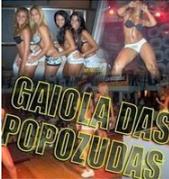
Amostra do Corpus e Pequena Análise a Partir de Padrões Recorrentes

Quanto ao corpus do trabalho, este consiste em reportagens sobre as ‘mulheres fruta’, veiculadas na mídia eletrônica, desde 2008, além de capas de CDs da música *funk* desde 2004 até o momento. São usados CDs oficiais, conseguidos na internet e piratas, comprados em camelódromos.

Neste corpus será observado o vocabulário, com ênfase nas metáforas usadas nas reportagens sobre as “mulheres fruta” e a gramática, nas categorias analíticas da Gramática Visual, que correspondem as funções *representacional*, *interativa* e *composicional*. Será observada ainda a transformação da prática discursiva, a intertextualidade e interdiscursividade presentes nestes textos promocionais.

O quadro a seguir é uma amostra de como o corpus desta pesquisa está sendo montado. Nele são selecionadas Capas de CDs na internet e nos camelôs. Uma vez de posse destes textos, eles são separados por data e por categorias de representação de homens e mulheres, como se mostra a seguir:



Categoria	CD internet	CD pirata
<p>Capas com representação masculina, onde a intenção é promover o cantor DJ ou MC</p>	<p> http://www.cp4ever.org/beta2/a3f8sh_cp4.jpg</p> <p> http://www.americanas.com.br/AcomProd/580/342344</p>	<p> www.djtiago.com</p> <p></p>
<p>Mc Mulher</p>	<p> http://files.nireblog.com/blogs3/byagatinhanovina/files/125207899.jpg</p> <p> http://www.americanas.com.br/AcomProd/580/309206</p>	
<p>Mulher commodificada em objeto sexual</p>	<p> http://2.bp.blogspot.com/_mMZc7qOJprk/SghvcD4DrKI/AAAAAAAAAGE/pHLol-MFUFU/s320/CAPA_P_FUNK_2009.jpg</p> <p> http://cdportatil.com/baixar-cd-gaiola-das-popozudas/</p>	<p> Novembro - 2009</p> <p> INCLUINDO Funk do Ronaldo</p>



<p>A mulher e o homem nas coletâneas</p>	 <p>http://baixifunk.blogspot.com/2009/04/baixar-cd-castelo-do-funk.html18-07-2009</p>  <p>http://www.americanas.com.br/AcomProd/580/2565 496</p>	 
--	---	---

Quadro 2: Amostra do corpus da pesquisa.

A partir desta amostra, já fica evidente que há um padrão de recorrência para a representação da mulher e do homem no *Funk*, nos textos multimodais que os promovem. Não há critérios para a compra dos CDs, simplesmente se busca por CDs de *Funk*. Porém, a busca acaba comprovando a metáfora do sabor (mulheres fruta), da sexualidade ou da objetificação feminina nos exemplares adquiridos.

Nas capas aqui observadas, já é possível perceber que o homem promove o seu trabalho de cantor (DJ, MC no *Funk*). As mulheres são a ilustração do *Funk*, a imagem usada para representar e explicar o que está sendo vendido. Isto é a *comodificação*.

Importante também salientar que só há uma MC mulher, a Tati Quebra-Barraco e um grupo de cantoras: o 'Gaiola das poposudas'. As metáforas usadas em seus nomes consistem em si, objetos de análise lingüística.

Comparado ao contingente de homens MCs, a representação feminina de prestígio é mínima. Também a mulher é constantemente usada para representar coletâneas de músicas *funk*, sempre em posições eróticas ou pornográficas.



Questões de Pesquisa

As pequenas observações provenientes desta amostra serão metodicamente analisadas num corpus maior, a partir da Gramática Visual e do conceito de “metáfora” (FAIRCLOUGH, 2001, 2003). Dessa forma, a *comodificação* feminina no *Funk* será mapeada e explicada a partir de critérios metodológicos como cor, posição da imagem, construção e enquadramento da imagem, palavras escolhidas, enfoque, distância entre a imagem e o leitor, interação entre plano imagético e verbal, além de representações usadas para homens e mulheres nos textos promocionais do *Funk*.

Muitos são os pontos que precisam ser trabalhados neste enfoque. Para dar conta desta *comodificação*, será preciso entender o papel da internet e dos textos multimodais nas formas de comunicação atual. Também é preciso compreender o conceito de ‘pirata’, uma vez que a maioria dos MCs consultados não apresenta o registro de discografia, porém seus trabalhos são livremente acessados na internet. Isso é pirataria?

Também se faz necessário trabalhar com o sistema de cadeia de gêneros, para entender como um texto recorre a outros textos, via intertextualidade, mediante ideologias pré-definidas que objetivam a venda (FAIRCLOUGH, 1992). Este olhar macro possibilitará a visualização da rede de práticas discursivas que envolvem o *Funk*. A indústria cultural fonográfica, o próprio movimento *funk*, bem como o consumo na modernidade tardia, também precisam ser considerados. É preciso questionar as representações visuais existentes e como elas representam interesses hegemônicos. Discurso é representação e representação com ideologias pré-definidas. Neste sentido, a multimodalidade é uma ferramenta discursiva de solidificação do sexismo na linguagem, neste recorte textual.

Bibliografia

CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa. Discurso crítico e gênero no mundo infantil: brinquedos e a representação de atores sociais. **Linguagem em Discurso**, v.4, Número Especial, p.11-32, 2004. 101

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

_____. A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: as universidades. In: MAGALHÃES, Célia. (Org.) **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte: Fale: UFMG, 2001.

_____. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London; New York: Routledge, 2003.



_____. **Language and Globalization**. London: Routledge, 2006.

FIGUEIREDO, Débora de Carvalho. Violência sexual e controle legal: uma análise crítica de três extratos de sentenças em caso de violência contra a mulher. **Linguagem em Discurso**, v.4, Número Especial, 2004.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An introduction to functional grammar**. 3rd ed. London: Edward Arnold, 2004.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Teo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London: Routledge. 1996.

LEMKE, J. 1998. **Metamedia literacy: Transforming meanings and media**. In D. Reinking,

MAGALHÃES, Célia Maria (org). 2001. **Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG.

ROCHA, Harrison da. **Repensando o ensino de língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

OLIVEIRA, Sara. **Texto visual e leitura crítica: o dito, o omitido, o sugerido**. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 15-39, jan./jun. 2006.

OLIVEIRA, Edinéia Aparecida Chaves de. **A expressão da identidade feminina no gênero musical funk**. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/45.pdf>
Acesso em: 01 jan. 2009.